



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ocorrência e gravidade de lesões e canibalismo em leitões na fase de creche de acordo com o espaço de comedouro e tipo de ração fornecida
Autor	DANIELLE FERMO SILVEIRA
Orientador	ANA PAULA GONÇALVES MELLAGI

Ocorrência e gravidade de lesões e canibalismo em leitões na fase de creche de acordo com o espaço de comedouro e tipo de ração fornecida

Danielle Fermo Silveira & Ana Paula Gonçalves Mellagi - UFRGS

Considerado como um dos principais fatores relacionados à redução do bem-estar animal na produção de suínos, o canibalismo consiste em um vício comportamental adquirido, o qual pode gerar perdas econômicas significativas. O ato de canibalismo ocorre quando um suíno morde a cauda ou orelha de outro suíno com a boca e, com a repetição desta atitude, ocasionando dano à pele e sangramento. Além do canibalismo, outras lesões oriundas de brigas e disputas podem ser observadas na fase de creche, quando os animais estão sob condições que promovem estresse, tais como espaço de comedouro reduzido, baias com alta densidade, entre outros. No presente estudo foram analisados a incidência e grau de canibalismo (0 a 3), número de lesões conforme a localização (tronco e cabeça, abdômen e flanco ou região posterior) e média de lesões por leitão/baia de acordo com espaço de comedouro (2, 4, 6 e 8 bocas/baia) e apresentação da ração – úmida ou seca. Dessa forma, o delineamento experimental utilizado foi um fatorial 4x2: sendo quatro espaços de comedouros e duas formas de apresentação da ração (úmida ou seca). As baias continham o mesmo número de leitões (20 animais/baia) e a densidade utilizada foi fixada para todos os tratamentos – 0,21 m²/leitão. As lesões corporais e de canibalismo foram identificadas um dia antes da saída dos animais da creche. Foi considerado como lesão de canibalismo, qualquer animal que apresentasse uma lesão de mordedura, na região de cauda e/ou orelha. Os dados foram analisados pelo procedimento GLIMMIX, considerando o efeito de dose-resposta do espaço de comedouro, o tipo de ração e suas interações. O número de lesões por baia foi avaliado como distribuição binomial negativa. A incidência de canibalismo e grau foi analisada como distribuição binomial. Foi possível observar que o tipo de ração não afetou o aparecimento de lesões em nenhuma região avaliada ($P>0,05$). O aparecimento de lesões também não foi afetado pela interação entre espaço de comedouro e tipo de ração ($P>0,05$). Houve efeito linear do número de lesões de tronco e cabeça e ainda foi observado um efeito quadrático na média/leitão ($P<0,05$). Na região do abdômen e flanco, houve uma tendência ($P>0,07$) de efeito linear na média de lesões por leitão, mas sem efeito do número de lesões por baia. Na região posterior, observou-se tendência de efeito linear tanto na média de lesão por leitão ($P=0,08$), quanto do número de lesões por baia ($P=0,05$). Em relação ao canibalismo, não foi observado efeito da interação entre o tipo ração e espaço de comedouro para nenhum grau de canibalismo. Quando analisamos o grau do canibalismo de cauda, houve efeito linear para espaço de comedouro no grau 0 (sem canibalismo) e no grau 1, mas sem efeito nos graus 2 e 3. Houve efeito da ração ($P=0,02$) apenas no grau 0 (81,76% e 89,40% para seca e úmida, respectivamente). Observou-se tendência do efeito da ração no grau 1 de canibalismo de cauda. Para o canibalismo de orelha, houve efeito quadrático do espaço de comedouro no grau 0 ($P>0,03$), mas sem efeito nos demais graus (1, 2 e 3). Não houve efeito da ração no grau de canibalismo de orelha. Sendo assim, conclui-se que o espaço de comedouro exerce efeito no percentual de lesões e de canibalismo e que a ração ofertada na forma úmida reduz a incidência de canibalismo de cauda. Esse comportamento pode ser explicado pelo ambiente o qual se tornou estressante, gerando uma competição por alimento, em situações de pouco espaço de comedouro disponível.

